

FEIRAS DA CIDADE PARA CONHECER

- **Associação de Agricultura Ecológica — AGE**
SEPS 709/908 - s/n. Bloco B, Box 8 — Brasília
Quarta e domingo
- **Banca de Orgânicos da Astraf, na Feira do Padre**
Setor Comercial Central Q 1 — Sobradinho
Domingo
- **Banca de Orgânicos do Empório Rural — Lago Norte**
No balão do Colorado SHTAQ — Lago Norte
Sábado e domingo
- **Banca de Orgânicos na Feira de Produtores de Vicente Pires**
Rua 4 A — Vicente Pires
Sábado e domingo
- **Feira 315 Sul**
Atrás do Colégio Planalto — Brasília
Quarta
- **Feira Agroecológica do Lago Oeste**
Estrada Parque Contorno — Sobradinho
Sábado
- **Feira Agroecológica e Cultural**
Entrequadra Sul 309/310 — Asa Sul, Brasília
Quarta e sábado
- **Feira da AGE 303 Norte**
SQN 303 — Entrada da quadra pela W1
Sábado
- **Feira da AGE 312 Sul**
112/312 Sul — Estacionamento da Escola Ursinho Feliz
Sábado
- **Feira da AGE Sudoeste — 303**
Primeira Avenida, EQSW 303/304 — Estacionamento do Centro Educacional Candanguinho
Quarta e sábado
- **Feira da Agricultura Familiar na Praça dos Três Poderes**
Palácio do Planalto Anexo IV — Via N2
Quinta

- **Feira da Estação Biológica**
Setor Terminal Norte — Final da Asa Norte, em frente à sede da Emater
Quinta
- **Feira da Praça de Planaltina**
Setor. de Educação — Planaltina
Sábado
- **Feira de Produtos Orgânicos Espaço Natural**
Entrequadra Norte 315/316 — Asa Norte
Terça, quinta e sábado
- **Feira do Apogeu**
Superquadra Norte 306 — Asa Norte
Sábado
- **Feira do Assentamento Colônia**
Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília (UnB) — Minhocão — Asa Norte
Terça
- **Feira do Paranoá**
Q 34 Conjunto C, 20 — Paranoá
Domingo
- **Feira MOA Internacional**
Centro de Agricultura de Produção Natural— DF 180, Km 19, Brazlândia
Segunda a sábado
- **Feira Orgânica do Ceasa**
Sia Sul, Trecho 10, Lote 5 Pavilhão B 13A — Brasília
Quinta e sábado
- **Feira Orgânica do Ibama**
SCEN Trecho 2 — Edifício sede do Ibama
Quinta
- **Mercado Agroflorestal — Fazenda Bella**
Via W1 Norte, Pracinha central da SQN 307 — Asa Norte
Quarta
- **Sítio Alegria**
Entrequadra Norte 315/316 — Asa Norte
Quarta e sábado

Fonte: Mapa das Feiras Orgânicas

SEMENTES E FRUTOS TÍPICOS DO CERRADO

A época de frutificação das plantas do cerrado, em sua maioria, ocorre durante a estação chuvosa, que engloba os meses de primavera e verão (setembro a março). Todavia, pode ser influenciada por fatores como a localização geográfica, o clima, a altitude e a variação anual das chuvas, podendo haver alterações no período em diferentes regiões e anos.

- **Buriti:** palmeira que produz frutos durante o ano todo, com maior concentração na estação chuvosa.
- **Pequi:** espécie de árvore que produz frutos no final da estação seca e início da estação chuvosa.

- **Cagaita:** produz pequenos frutos amarelos ou verdes, encontrados principalmente durante a estação seca.
- **Jenipapo:** fruto típico do cerrado, comum nas estações chuvosa e seca.
- **Mangaba:** fruto, amarelo ou verde, encontrado durante a estação chuvosa.
- **Cajuzinho-do-cerrado:** árvore que produz frutos pequenos em formato de caju, com casca dura e polpa suculenta. Encontrada durante a estação seca.
- **Jatobá:** fruto encontrado principalmente durante a estação seca. É grande e duro, com sabor adocicado e polpa fibrosa.

“A savana mais biodiversa do mundo”

Que o cerrado tem características bem peculiares, muita gente sabe. Afinal, basta uma pequena volta por Brasília para notar os galhos retorcidos, apreciar os ipês que florescem em plena seca e até encontrar tranquilas capivaras pelo caminho. Devido à sua biodiversidade, que inclui frutos e sementes nativas; serviços ecossistêmicos da fauna e flora, como a polinização; recursos hídricos; e o conhecimento tradicional, o bioma é essencial na produção de alimentos.

Conforme explica o biólogo Vitor Sena, tais frutos e sementes nativas — fontes de nutrientes e valor cultural para as comunidades locais — podem promover segurança alimentar e diversificação da dieta. Já a polinização é fundamental para a reprodução de plantas cultivadas e selvagens, contribuindo para a produtividade e a qualidade dos cultivos. Ademais, o cerrado é um dos principais responsáveis pelo abastecimento de água do país, sendo fundamental para a produção agrícola e para o fornecimento de água potável para a população.

“A região é conhecida como a ‘caixa d’água’ do Brasil, pois suas nascentes e aquíferos abastecem importantes rios que cortam o país, como o São Francisco, que leva água para cerca de 14 milhões de pessoas em sua bacia hidrográfica”, pontua Vitor. As comunidades locais, por sua vez, possuem um relevante conhecimento sobre recursos naturais, práticas de cultivo e utilização de alimentos nativos, favorecendo sistemas agroflorestais e práticas sustentáveis de produção de alimentos e promovendo a agroecologia.

Apesar desses avanços, a área enfrenta desafios ambientais e climáticos, como o desmatamento, a degradação do solo, a perda de biodiversidade e a escassez de recursos hídricos, impulsionados pela expansão da agropecuária. A fim de manter a terra saudável, o especialista recomenda práticas de conservação que incluem o plantio direto, o uso de cobertura vegetal e a adoção de sistemas agroecológicos e de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).

Além disso, o uso responsável de insumos agrícolas, como fertilizantes e pesticidas, é importante para evitar a deterioração do solo, assim como a rotação de culturas, o manejo adequado da água, a proteção de áreas de preservação permanente e reserva legal e a administração integrada de pragas e doenças. Por fim, a educação e a capacitação dos agricultores são essenciais para disseminar práticas sustentáveis de manejo do cerrado, contribuindo para a sua preservação e para a sustentabilidade da agricultura na região.